

## EMEB. AMÉLIO DE PAULA COELHO

Atividade Domiciliar 03 – Semana de 18 à 15 de maio de 2020 – Distanciamento Social Covid19  
Componente Curricular – HISTÓRIA – Professores: Luciana, José e Lucas – 8º anos

Unidade Temática: O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise.

Objetos de Conhecimento: As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.

Habilidades Currículo Paulista: **(EF08HI02)** Identificar as particularidades da Inglaterra antes e depois da Revolução Gloriosa, tendo em vista os fatores que levaram à industrialização.

### ORIENTAÇÕES:

- ✓ Assistir a vídeo-aula, ler o texto de apoio e os slides com atenção;
- ✓ **Atividade:**
  1. Fazer um resumo, de no mínimo 30 linhas, destacando as ideias principais da explicação da professora na vídeo-aula e do texto; ( à caneta e no caderno)
  2. **ELABORAR 8 PERGUNTAS COM RESPOSTAS SOBRE AS REVOLUÇÕES INGLESAS; (no caderno, sendo as perguntas de caneta e as respostas à lápis)**
- ✓ Alunos com acesso a impressora, podem imprimir esse material e colar no caderno.
- ✓ Dúvidas estamos à disposição!!!

### REVOLUÇÃO INGLESA

A Revolução Inglesa, ocorrida no século XVII, foi um dos principais acontecimentos da Idade Moderna. Foi considerada a primeira das grandes revoluções burguesas, isto é, as revoluções encabeçadas por lideranças da burguesia europeia, que havia se tornado expressivamente forte, do ponto de vista econômico, ao longo dos séculos XVI e XVII, e que precisava alcançar legitimidade política.

Com o processo da revolução, a burguesia da Inglaterra, por meio de uma guerra civil e da atuação do Parlamento, conseguiu combater o Estado absolutista desse país e reformular a estrutura política, que culminaria na modelo da Monarquia Parlamentarista em 1688.

Podemos dividir o processo histórico da Revolução Inglesa em quatro fases principais:

**1) Revolução Puritana e a Guerra Civil;**

**2) República de Oliver Cromwell;**

**3) Restauração da dinastia dos Stuart;**

**4) Revolução Gloriosa.**

Antecedentes históricos da Revolução Inglesa:

Durante grande parte do século XVI, a burguesia inglesa esteve bem articulada com os nobres e os reis pertencentes à dinastia Tudor (Henrique VIII e sua filha Elizabeth), que consolidaram a Reforma Anglicana. A reforma religiosa de Henrique VIII proporcionou grandes benefícios financeiros tanto para nobres quanto para burgueses da Inglaterra. Isso porque teve início o processo de conversão das antigas terras feudais, de domínio da Igreja Católica, em propriedades privadas, o que possibilitou a formação dos cercamentos e dos arrendamentos que foram vendidos aos burgueses que pretendiam explorar minas de carvão ou praticar alguma atividade agrícola.

Além disso, a ruptura com a Igreja Católica (que não era apenas uma instituição com poder espiritual, mas detentora de um poder político continental, ao qual boa parte das Coroas

européias estava ligada) dispensou a Inglaterra de pagar tributos para Roma, bem como colocou a marinha inglesa em flagrante rivalidade com os navios dos países católicos, sobretudo com os espanhóis. Muitos piratas ingleses, conhecidos como “lobos do mar”, atacavam navios espanhóis e levavam sua mercadoria (na maior parte das vezes, metais preciosos) para Inglaterra, o que contribuía para o aquecimento do mercado interno do país. Como se vê, as principais ações políticas dos Tudor acabaram proporcionando uma grande ascensão da burguesia, de modo que no fim do século, na década de 1590, os burgueses já tinham grande força representativa na chamada Câmara dos Comuns (uma das câmaras do Parlamento Inglês, que tinha como oposição a Câmara dos Lordes, isto é, dos nobres apoiadores da Coroa). O problema é que essa força adquirida pela burguesia estava associada ao puritanismo (o calvinismo inglês), que era a religião que mais atraía a burguesia e que dava suporte ideológico para o radicalismo político antiabsolutista.

Somou-se a isso o fato de que os nobres e a Coroa viam-se ameaçados pela capacidade da burguesia puritana de acumular riquezas. Enquanto a renda da burguesia era oriunda do trabalho e de investimentos financeiros, a renda dos nobres advinha de privilégios hereditários, da cobrança de impostos e da formação de monopólios estatais ao modo mercantilista. Os monarcas que sucederam os Tudor, isto é, os Stuart, perceberam que, se não freassem a burguesia no campo político, a estrutura monárquica estaria fadada à ruína. O primeiro monarca da dinastia Stuart foi Jaime I, que governou de 1603 a 1625. Para tentar adequar a Coroa à nova realidade financeira da Inglaterra e controlar a ascensão da burguesia, Jaime I passou a tomar duas medidas principais: 1) aumento de impostos e estabelecimento de empréstimos forçados; e 2) a formação de monopólios estatais como forma de participação nos rendimentos dos negócios burgueses. Além disso, Jaime deflagrou uma perseguição religiosa aos puritanos. Confrontado pela Câmara dos Comuns, dissolveu o Parlamento, que ficou inativo de 1614 a 1622.

Com a ascensão de Carlos I, filho de Jaime, ao trono, em 1625, houve uma nova tentativa de acordo entre a Coroa e o Parlamento para que houvesse um novo aumento de impostos. A Câmara dos Lordes ficou a favor do rei, mas a Câmara dos Comuns novamente o confrontou. O rei decidiu então dissolver novamente o Parlamento, que ficou inativo até 1640. Em 1640, Carlos I entrou em um novo conflito contra a Escócia e precisou novamente do tributo dos burgueses para bancar a guerra, convocando, assim, mais uma vez, o Parlamento. Novamente a Câmara dos Comuns recusou-se a ajudá-lo. Mas ao contrário do que ocorrera antes, os burgueses puritanos prepararam-se para um enfrentamento total contra o rei e a nobreza.

Um líder radical puritano chamado Oliver Cromwell organizou um exército burguês conhecido como exército dos “Cabeças redondas” por se recusarem a usar as perucas dos nobres. Esse exército deflagrou guerra contra a Coroa, que foi defendida pelos “Cavaleiros”, isto é, o exército tradicional da nobreza. Teve assim início a Revolução Puritana, ou Guerra Civil Inglesa.

### **Revolução Puritana e Guerra Civil (1640-1649)**

A guerra civil entre a burguesia puritana e a Coroa ficou mais intensa quando, em 1642, Oliver Cromwell convocou a base da pequena burguesia e de camponeses para formar o Novo Exército Modelo (New Model Army).

Nessa base, destacaram-se os Diggers e Levellers, que se caracterizaram por sua radicalidade política em assuntos como reforma agrária (Diggers) e igualdade de direitos entre todos os cidadãos (Levellers). Com o Novo Exército Modelo, Cromwell conseguiu esmagar as forças da Coroa. Em 1649, a ala radical burguesa exigiu a decapitação de Carlos I, que ocorreu no dia 31 de janeiro.

### **“República” de Oliver Cromwell (1649-1658)**

Em 19 de maio de 1649 foi proclamada a República, e Cromwell recebeu do Parlamento o título de Lord Protector (Lorde Protetor da República). Muitas transformações políticas

operadas por Cromwell beneficiaram a burguesia que foi por ele liderada na Guerra Civil. Uma dessas transformações foi possibilitada pelos chamados Atos de Navegação, aprovados em 1650, que restringiam o transporte de produtos ingleses apenas aos navios da própria Inglaterra.

No entanto, a exemplo dos monarcas autoritários que havia combatido, Cromwell acabou por se voltar contra o Parlamento. Em 1653, ele o dissolveu com o auxílio do Exército burguês e instituiu uma ditadura aberta, que teve como característica principal a execução das lideranças que o ajudaram a formar esse mesmo Exército, isto é, os Diggers e Levellers, como diz o historiador Christopher Hill, em sua obra *A Revolução Puritana* de 1640:

*“A história da revolução inglesa de 1649 a 1660 pode ser contada em poucas palavras. O fuzilamento por Cromwell dos Levellers, em Burford, tornou absolutamente inevitável a restauração da monarquia e dos senhores, pois a ruptura entre a grande burguesia e a pequena nobreza, por um lado, e as forças populares, por outro, significava que o seu governo só poderia ser mantido por um exército (o que, a longo prazo, provou ser extraordinariamente dispendioso e de difícil controle) ou por um compromisso com os representantes da velha ordem que restavam.”*

Um tempo mais tarde, em 1657, Cromwell propôs um novo acordo com os parlamentares e reabilitou o Parlamento inglês. Todavia, antes que esse acordo pudesse vigorar, Cromwell faleceu (1658). Em seu lugar, assumiu seu filho, Richard Cromwell, que não tinha o mesmo prestígio que o pai, sobretudo frente às classes mais radicais da burguesia. Temendo um levante popular e uma nova guerra civil, o Parlamento fez uma manobra arriscada: convocou Carlos II, filho do rei decapitado, para assumir o trono e restaurar a dinastia dos Stuart.

### **Restauração da dinastia Stuart (1660-1688)**

Em 1660, Carlos II assumiu o trono prometendo respeitar os interesses do Parlamento. Mas logo começou a se articular com antigas lideranças da nobreza para restaurar o absolutismo, aproximando-se da França de Luís XIV. Entretanto, a realidade social já era bem diferente de quando seu pai havia reinado e, não conseguindo uma nova composição tradicional, Carlos II iniciou uma ampla perseguição religiosa contra os calvinistas.

Essa perseguição tinha como pano de fundo também a aproximação de Carlos II de membros da Igreja Católica. Apesar de anglicanos, os Stuart mantinham boas relações com os membros do clero, os quais ainda possuíam grande influência social, além de posse de terras. O Parlamento, composto por maioria puritana, ao repudiar as ações de Carlos II, viu-se novamente vítima do autoritarismo: o monarca dissolveu-o em 1681 e governou sozinho até a sua morte, em 1685. Seu irmão, Jaime II, assumiu o trono, reativou o Parlamento, mas procurou dar seguimento às ações de Carlos II, no que se refere à restauração do absolutismo. No entanto, Jaime II foi mais além, convertendo-se ao catolicismo e decretando uma série de medidas que beneficiavam os católicos, como a isenção de impostos. Novamente, a reação do Parlamento foi imediata. Temendo que Jaime reivindicasse apoio da França, os membros do Parlamento trataram de organizar uma manobra política que evitasse um possível conflito armado.

### **Revolução Gloriosa e a fundação da Monarquia Parlamentarista**

A manobra consistiu na convocação da filha de Jaime II, Maria II, à época casada com Guilherme de Orange, governador dos Países Baixos, para assumir com o marido o trono da Inglaterra. Guilherme de Orange, inicialmente, não viu com bons olhos o plano, imaginando que sua esposa, como herdeira legítima, teria mais poderes que ele. Contudo, mesmo assim, ainda em 1688, Guilherme invadiu a Inglaterra com seu exército para depor Jaime II e apoiar o Parlamento.

A Cavalaria da nobreza, que também estava descontente com o rei, em vez de defendê-lo, aliou-se a Guilherme. A Jaime II, já sem defesa alguma, Guilherme de Orange permitiu a fuga para a França, onde o monarca permaneceu exilado até o último dia de vida.

Guilherme de Orange assumiu o trono inglês como Guilherme III. Por sua ação militar não ter resultado em guerra e derramamento de sangue, ela recebeu o nome de Revolução Gloriosa. O Parlamento, contudo, estabeleceu diretrizes novas para Guilherme e Maria antes de coroá-los. Ambos os reis tiveram que se comprometer a cumprir a chamada Declaração de Direitos de 1689 (Bill Of Rights). A Declaração de Direitos limitava a ação dos reis, de modo a impedir qualquer retorno do absolutismo. Os reis passaram a ter o poder restrito, e o poder de decisão política concentrou-se no Parlamento, formando-se, assim, uma Monarquia Parlamentarista. Além disso, havia o comprometimento com as liberdades individuais, principalmente com a liberdade de crenças religiosas. Para saber mais sobre essa etapa da Revolução Inglesa, leia o nosso texto: Revolução Gloriosa.

#### Notas

[1] HILL, Christopher. A Revolução Inglesa de 1640. Trad. Wanda Ramos. Lisboa: Editorial Presença; São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1985. p. 101.

# Revolução Inglesa

↳ séc. XVII

↳ A Primeira das grandes  
REVOLUÇÕES BURGUESAS

\* liderança da Burguesia

↳ com força econômica, porém  
sem poder político.

Na Inglaterra, por  
meio dessa revolução a  
BURGUESIA combateu  
o absolutismo e ins-  
taurou o PARLAMENTARISMO  
em 1688.

\*Podemos dividir a Revolução Inglesa em 4 fases principais:

- I - Revolução Puritana e a Guerra Civil;
- II - República de Oliver Cromwell;
- III - Restauração da Dinastia dos Stuart;
- IV - Revolução Gloriosa.

- \* Século XVI → Dinastia Tudor (Henrique VIII e sua filha Elizabeth) → articulação com a burguesia após a Reforma Anglicana → conversão das terras que eram da Igreja Católica em propriedades privadas, formação de cercamentos que foram vendidos aos burgueses. Benefícios para nobres também.
- \* Rompimento com a Igreja: coloca as Corças europeias (católicas) em rivalidade com a Inglaterra.
- \* Piratas ingleses saqueavam navios espanhóis e levavam os metais preciosos para o país, o que aqueceu o mercado interno;

Parlamento Inglês → Câmara dos Lordes (nobres apoiadores da Corça)

↳ Câmara dos Comuns (os burgueses ganharam força graças aos Tudor).

↳ Os burgueses eram puritanos

↳ calvinismo

↳ suporte ideológico para o antiabsolutismo.

\* Nobres e Coroa → se viram ameaçados pela capacidade da BURGUESIA PURITANA de acumular riquezas;

Dinastia Stuart → freiam a burguesia

no campo político para salvar a estrutura monárquica.

# 1º Monarca da Dinastia Stuart

**Jaimé I**

- aumenta os impostos da burguesia
- forma monopólios estatais para participar dos negócios dos burgueses
- Inicia uma perseguição religiosa aos puritanos.

\* Confrontado pela Câmara dos Comuns, ele dissolve o Parlamento que ficou inativo de 1614 à 1622.

\* Em 1625, Carlos I, filho de Jaimé, tenta novamente aumentar os impostos. As Câmaras entram em confronto e o rei dissolve novamente o Parlamento até 1640.

# Revolução Puritana e Guerra Civil (1640-1649):

- Carlos I convoca novamente o Parlamento em 1640, pois precisava aumentar os impostos dos burgueses para bancar uma guerra contra a Escócia;
- Novamente a Câmara dos Comuns se recusa a ajudá-lo, e os burgueses puritanos se prepararam para um enfrentamento contra o rei;
- Oliver Cromwell (líder radical puritano) monta um exército, chamado *exército dos "Cabeças Redondas"*, que deflagrou guerra contra a Coroa.  
Seve início assim a Revolução Puritana ou Guerra Civil Inglesa;
- Em 1642, Cromwell convoca a base da pequena burguesia e de camponeses para formar o Novo Exército Modelo;
- Com o Novo Exército Modelo, Cromwell conseguiu esmagar as forças da Coroa. Em 31 de janeiro de 1649, Carlos I foi decapitado.

## 2. "República" de Oliver Cromwell (1649-1658):

- 19 de maio de 1649, foi proclamada a República e Cromwell recebe o título de Lord Protector do Parlamento.
- Cromwell operou transformações políticas para beneficiar a **BURGUESIA**.
- Ato de Navegação (1650), restringiu o transporte de produtos ingleses apenas a navios da própria Inglaterra;
- Porém, Cromwell se volta contra o Parlamento e o dissolve em 1653, instaurando uma ditadura aberta e executando as lideranças que o ajudaram a chegar ao poder (Diggers e Levellers);
- Em 1657, Cromwell restabelece o Parlamento;
- Falece em 1658;
- Seu filho, Richard Cromwell, sofre uma manobra do Parlamento, que convocou Carlos II, filho do rei decapitado, para assumir o trono e restaurar a dinastia dos Stuart:

### 3. Restauração da dinastia Stuart (1660-1688):

- Carlos II assume o trono, não respeita o Parlamento;
- tenta articular com nobres para restaurar o absolutismo;
- se aproxima da França de Luís XIV;
- Não consegue uma nova composição tradicional, realidade diferente;
- Inicia uma ampla perseguição aos calvinistas;
- Carlos II se aproxima da Igreja Católica;
- O Parlamento (maioria puritana) foi dissolvido em 1681 e Carlos II governa sozinho até sua morte em 1685;
- Seu irmão Jaime II, continua a tentativa de restaurar o absolutismo e converte-se ao catolicismo, adotando uma série de medidas para beneficiar os católicos;
- Parlamento reage imediatamente, temendo que Jaime II buscase apoio na França;

## 4. Revolução Gloriosa e a fundação da Monarquia Parlamentarista:

- Manobra do Parlamento: convocar a filha de Jaime II, Maria II, à época casada com Guilherme de Orange, governador dos Países Baixos, para assumir o trono da Inglaterra;
- Em 1688, Guilherme invade a Inglaterra com seu exército para depor Jaime II e apoiar o Parlamento. A cavalaria da nobreza, que estava descontente com o rei, aliou-se a Guilherme;
- Guilherme permite que Jaime II fuja para a França;
- Por essa ação militar não ter tido derramamento de sangue e nem resultado em guerra, ela recebeu o nome de REVOLUÇÃO GLOKIOSA;
- Guilherme e Maria II assinaram a Declaração de Direitos de 1689 (Bill of Rights) que limitava a ação dos reis, para impedir o retorno ao absolutismo.

\* Monarquia Parlamentarista

- ↳ poder restrito dos reis
- ↳ poder de decisão política concentra-se no PARLAMENTO;
- ↳ liberdades individuais e de crença.